



O ESPAÇO COMO AMBIENTE NA PERSPECTIVA DE MALAGUZZI E AS AFFORDANCES

SPACE AS AN ENVIRONMENT FROM THE PERSPECTIVE OF MALAGUZZI AND AFFORDANCES

EL ESPACIO COMO AMBIENTE DESDE LA PERSPECTIVA DE MALAGUZZI Y LAS AFFORDANCES

LICENÇA CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.



Rubens de Sousa Bravalheri

Universidade Federal do Paraná

Marynelma Camargo Garanhani

Universidade Federal do Paraná

Artigo recebido em: 26/05/2024

Aprovado em: 11/02/2025

Resumo: Malaguzzi é um autor conhecido na Educação Infantil por ter suas ideias pedagógicas aplicadas nas escolas infantis de Reggio Emilia, principalmente no tocante à aprendizagem por experiências, por meio de projetos. Em seu modelo pedagógico, o espaço atua como um terceiro educador. Assim, o objetivo deste estudo é oferecer um olhar diferenciado sobre o espaço na perspectiva de Malaguzzi e o conceito de *affordances* na educação infantil, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Percebemos que os espaços que compõem os ambientes de aprendizagem precisam ser projetados de forma a promover o máximo de interação e autonomia às crianças. Uma interação que se faz pelo corpo criança em movimento. Dentro desses espaços, as materialidades e *affordances* que os compõem são mobilizadoras para a vivência de experiências que modificarão objetos, equipamentos e, principalmente, os sujeitos, em relações de constantes ressignificações.

Palavras-chave: *Affordances*. Educação Infantil. Corpo Criança. Movimento.

Abstract: Malaguzzi is a well-known author in Early Childhood Education for having his pedagogical ideas applied in children's schools in Reggio Emilia, mainly regarding learning through experiences, through projects. In its pedagogical model, the space acts as a third educator. Thus, the objective of this study is to offer a different look at space from Malaguzzi's perspective and the concept of *affordances* in early childhood education, through bibliographical research. We realize that the spaces that make up learning environments need to be designed in a way that promotes maximum interaction and autonomy for children. An interaction that takes place through the child body in movement. Within these spaces, the materialities and *affordances* that compose them are mobilizing for the experience that will modify objects, equipment and, mainly, the subjects, in relationships of constant resignification.

Keywords: *Affordances*. Early Childhood Education. Child body. Movement.

Resumen: Malaguzzi es un autor conocido en Educación Infantil por haber aplicado sus ideas pedagógicas en las escuelas infantiles de Reggio Emilia, principalmente en lo que respecta al aprendizaje a través de experiencias, a través de proyectos. En su modelo pedagógico, el espacio actúa como un tercer educador. Así, el objetivo de este estudio es ofrecer una mirada diferente al espacio desde la perspectiva de Malaguzzi y el concepto de posibilidades en la educación infantil, a través de una investigación bibliográfica. Nos damos cuenta de que los espacios que conforman los entornos de aprendizaje deben diseñarse de manera que promuevan la máxima interacción y autonomía de los niños. Una interacción que se produce a través del cuerpo niño en movimiento. Dentro de estos espacios, las materialidades y posibilidades que los componen se movilizan para la experiencia que modificará los objetos, los equipos y, principalmente, los sujetos, en relaciones de constante resignificación.

Palabras clave: *Affordances*. Educación Infantil. Cuerpo niño. Movimiento.



INTRODUÇÃO

Através das interações e brincadeiras, a criança conhece e se reconhece dentro de um contexto que, muitas vezes, é repleto de informações. Desde os primeiros momentos de vida, o bebê interage com o mundo por meio do seu corpo. É através do corpo que ele estabelece suas primeiras relações, seja com os objetos que o circunda ou com os adultos que, através da movimentação de seus corpos, prestam os devidos cuidados.

À medida que a criança cresce, suas experiências corporais vão criando símbolos, através do sistema simbólico cultural, que comporão uma cultura infantil¹. E é na educação infantil que as bases simbólicas são elaboradas até a capacidade de aproveitar os sistemas de representação referentes a diversos tipos de códigos (ITALIA, 1991).

Na etapa da educação infantil, as experiências ganham centralidade. Com base nesta premissa destacamos que o Brasil possui bases curriculares para a educação infantil estruturada em cinco campos de experiências, ou seja, trata-se de um “arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 36).

Conforme nos recorda Sarmiento (2018, p. 237), a experiência “está na capacidade humana de se relacionar com o real, aprendendo-o e expondo-o por meio da linguagem e, nesse ato, incorporando o conhecimento historicamente sedimentado com a assimilação do novo.” Nesse sentido, a escola deverá proporcionar experiências que estejam vinculadas à realidade social e cultural dos estudantes, além de promover aprendizagens que sejam significativas e interessantes para a criança, através de interações e brincadeiras.

Na escola e fora dela, essas experiências são vividas, principalmente, através do corpo pois, “o corpo existe na totalidade dos elementos que o compõem graças ao efeito conjugado da educação recebida e das identificações que levaram o ator a assimilar os comportamentos de seu círculo social” (LE BRETON, 2007, p. 9) e se manifesta no/pelo corpo, assim como a produção e os produtos da cultura (SILVA, 2021). O corpo é também base de toda a experiência social (BUSS-SIMÃO, 2014) e “o lugar onde se inscrevem os elementos culturais presentes nas experiências que os sujeitos humanos vivem ao longo de sua existência” (BUSS-SIMÃO; ROCHA, 2007, não paginado).

As experiências, que são vividas pela criança em diferentes contextos, serão responsáveis pela construção social e cultural dela enquanto sujeito, ator social e de direitos, que vão ao encontro do conceito **corpo criança**, termo utilizado pelo nosso grupo de estudos Educamovimento/NEPIE-UFPR. Conforme nos explica Paula (2023, p. 26): o corpo é repleto de significações simbólicas e é como “as crianças criam, recriam e vivem suas vidas nos espaços sociais”. Dessa forma, “o corpo é então esse lugar particular da formação da criança, onde corpo e criança fundem-se e formam uma unidade do ator social” (Idem, 2023, p. 27).

A simbiose que se cria entre corpo criança, escola e experiências, nos leva a acreditar que, para uma mais completa produção e formação da cultura infantil, é necessário que se crie um ambiente² adequado dentro das escolas de Educação Infantil. Neste sentido, o ambiente deve fazer parte do projeto pedagógico escolar (HOYUELOS, 2005).

1 Por cultura infantil, consideramos as expressões infantis da criança no universo de sua própria cultura (PAULA, 2023).

2 Nos apoiamos no conceito utilizado por Forneiro (1998) em que o ambiente é tido como uma simbiose entre espaço físico e as relações que nele são estabelecidas, sendo o espaço a parte material do ambiente.



Como exemplo da utilização do ambiente no contexto escolar, podemos citar a abordagem de Reggio Emilia que,

incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. Levando-as a níveis surpreendentes de habilidades simbólicas e de criatividade, a abordagem ocorre não em um contexto de elite, protegido, de educação particular, mas, em vez disso, em um sistema municipal de cuidados infantis operando em dois turnos, aberto a todos, incluindo crianças com necessidades especiais (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2018, p. 23, grifos dos autores).

Para uma educação de qualidade, segundo a *Fondazione Reggio Children* (2021), se inicia com os serviços educacionais e se completa com uma sociedade educadora, por isso as escolas infantis devem reconhecer a potencialidade da infância através de suas múltiplas linguagens em ambientes que permitem uma aprendizagem significativa, com espaços que transmitem beleza e cultura.

Forneiro (2008), explica que, do ponto de vista escolar, o ambiente pode ser entendido contendo quatro dimensões que se inter-relacionam: dimensão física (o que tem no espaço e como ele se organiza), funcional (modo de utilização dos espaços), temporal (organização do tempo em que os espaços são utilizados) e relacional (quem se relaciona nos espaços e em quais condições). Dessa forma, a escola é um ambiente escolar que está repleta de espaços educacionais que devem ser utilizados pelos sujeitos que a compõem, de forma a usufruir de sua estrutura e dela vivenciar experiências.

A utilização correta do espaço na educação infantil será crucial para um melhor ambiente de aprendizagem da criança em seus primeiros anos de vida e, muitas dessas experiências, serão vividas através do corpo em movimento. Sendo assim, acreditamos que a interação entre ambiente, espaço, corpo e movimento seja fundamental para que a criança estabeleça suas relações com o mundo e dele consiga significar e ressignificar experiências.

Dentro desse contexto³, surgem as *affordances*⁴. Esse conceito, que parte de uma teoria ecológica, desenvolvido pelo psicólogo James J. Gibson (1904 – 1979), estabelece que as características dos objetos e arranjos no ambiente permitem uma maior interatividade, ou seja, na percepção e na ação focada nas informações presentes no ambiente (GREENO, 1994). Em outras palavras, são as possibilidades de ação disponíveis que nascem da relação agente-ambiente (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2014). Apesar de ser um termo em língua inglesa e não termos uma tradução direta e literal para a língua portuguesa, podemos realizar uma aproximação ao dizer que as *affordances* estão ligadas aos termos - possibilidades ou oportunidades - da língua portuguesa.

Lopes (2022, p. 60) explica que a experiência se constitui através do conhecimento que se dá dentro de um ambiente através de um processo prático em que “crianças e professores se engajam em ambientes educativos de maneiras distintas, e assim, os conhecimentos que desenvolvem são diferentes.” Ou seja, “a percepção das *affordances* de ambientes, objetos, materialidade se dá na interação corporal com elas” (CAON, 2015, p. 227). Em adição, o estudo proposto por Lopes, Bravalheri

3 Um contexto é um espaço e um tempo cultural e historicamente situado, um aqui e agora específico. É o elo de união entre as categorias analíticas dos acontecimentos macro-sociais e micro-sociais. O contexto é o mundo apreendido através da interação e o quadro de referência mais imediato para actores mutuamente envolvidos (GRAUE e WALSH, 2003, p. 25).

4 James Gibson (1904- 1979), propõe sua teoria baseada em uma abordagem ecológica, na qual ambiente e organismo produzem-se na relação, a partir de práticas de percepção e ação (GIBSON, 1986).



e Garanhani (2023) acrescenta que as *affordances*, no contexto escolar, auxiliam na aquisição de experiências através do corpo em movimento.

As possibilidades ou oportunidades disponíveis dentro de um espaço organizado na Educação Infantil é essencial para a aprendizagem das crianças.

O espaço é, em suas características físicas, expressivas e simbólicas, recurso pedagógico e aspecto fundamental para a qualidade da organização do contexto educativo, sobretudo para aquelas instituições que acolhem o universo da brincadeira dos meninos e meninas como eixo central da prática pedagógica na Educação Infantil e que assumem que a escola pode ser um espaço privilegiado para a aprendizagem (FOCCHI, 2019, p. 264).

Sarmiento (2018) explica que o termo *affordance* deriva da psicologia social e favorece o entendimento das relações entre o sujeito e os materiais que o circundam e, através dessa relação, ambos se modificam. O autor acrescenta que esses materiais “dão origem a diferentes percepções, e estas, por sua vez, podem influenciar esses mesmos objetos, promovendo transformações e mudanças que garantam a sua apropriação mais positiva.” (SARMENTO, 2018, p. 237).

Oliveira e Rodrigues (2014) explicam que o sujeito, não percebe as qualidades dos objetos, mas sim suas possibilidades em relação às características do ambiente.

Por exemplo, um banco de jardim pode convidar um adulto a sentar-se, enquanto que o mesmo banco pode convidar uma criança a usá-lo como uma nave espacial; um espaço verde pode convidar adultos a sentarem-se e/ou conversarem e sentirem-no como lugar de calma e tranquilidade, enquanto o mesmo espaço pode convidar crianças a jogarem às apanhadas e/ou sentirem-se excitadas e enérgicas (LOPES; MADEIRA; NETO, 2020, p. 37).

Outro exemplo, dessa vez proposto por Sarmiento (2018, p. 237), propõe que “um pequeno muro divisório no jardim de uma cidade pode ter uma utilidade funcional para os adultos e outra para as crianças”, ou seja, uma mesma materialidade pode significar coisas diferentes para diferentes sujeitos.

Dessa forma, o ambiente, por meio de suas *affordances*, convida o corpo criança ao movimento e interação, e através dos espaços contidos nesses ambientes, atua como um terceiro educador (MANERA, 2022) para a criança, conforme as ideias de Loris Malaguzzi (1920 – 1994). Nesse sentido, esse artigo busca proporcionar um diálogo entre essa referência para a Educação Infantil em relação às *affordances* presentes nos espaços que compõem o ambiente escolar. Para isso, essa pesquisa de caráter bibliográfico, buscou estudos e pesquisas que proporcionassem esse encontro de ideias.

LORIS MALAGUZZI: O ESPAÇO

Loris Malaguzzi foi um psicólogo, pedagogo e educador italiano que ficou conhecido pela abordagem educacional das escolas de Reggio Emilia (Itália) para a Educação Infantil. Em um cenário de pós-guerra, Malaguzzi idealizou uma escola em que as crianças fossem ouvidas e a educação partisse das ideias e compreensões delas. Suas ideias foram reconhecidas mundialmente e acabou por influenciar a legislação italiana.

Na qualidade de psicólogo do *Centro Medico Psico-Pedagogico do Comune*, Loris Malaguzzi foi chamado para colaborar com o projeto educativo das escolas infantis. O interesse da cidade em relação às novas escolas cresce rapidamente e Malaguzzi contribuiu para fazer com que as escolas fossem locais de experimentação e inovação.



Paralelamente à experiência educativa de Reggio Emilia, de 1968 a 1974 Malaguzzi foi consultor pedagógico das escolas infantis do *Comune* de Modena⁵ (REGGIO EMILIA APPROACH, 2022, não paginado, tradução nossa).

Malaguzzi escreveu também um poema que viria se tornar, juntamente à uma exposição, sua obra mais famosa: *I cento linguaggi dei bambini* (As cem linguagens das crianças). Como o próprio nome diz, Malaguzzi dizia que a criança possui cem linguagens e que os adultos nem sempre estão dispostos a exaltá-las e roubam noventa e nove. Dentro dessas linguagens, o pedagogo faz referência à escola, dizendo que “a escola e a cultura separam a cabeça do corpo.”⁶ (REGGIO EMILIA APPROACH, 2022, não paginado, tradução nossa).

Para Malaguzzi, o espaço, além de representar um terceiro educador, também deve ser entendido como um ator de formação que entra em relação com as atividades das crianças e participa dos processos educativos (SERRAZANETTI, 2021). De forma complementar, o espaço, para Malaguzzi, é um lugar em que adultos e crianças podem deixar traços de memória e encontrar os que foram deixados por outras pessoas, valorizando a subjetividade, as trocas e as relações interpessoais (MELONI, 2018). Para que o espaço permita essas interações, a arquitetura deve sempre ser pensada para estar conectada à pedagogia (GANDINI, 2016).

O pedagogo tinha como preocupação a integração de educação, organização do trabalho e do espaço para proporcionar a máxima interação, interdependência e movimentação dentro da escola. Além disso, o ambiente escolar deveria ser amável para crianças e adultos, de forma que ele permita também o relaxamento (GANDINI, 2016). Com isso, o espaço não é apenas um cenário onde a educação acontece, mas sim um componente essencial que molda a experiência de aprendizagem das crianças e desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento e na promoção do desenvolvimento humano.

Imbrunito, Macedo e Xavier (2019) elencam o que seriam os espaços característicos das escolas de Reggio Emilia, que são: o hall de entrada que está conectado ao refeitório, cozinha e a piazza⁷. As salas de aula estão conectadas à piazza. Essas salas possuem funções diversificadas para experimentação e produção artística como o ateliê, o laboratório e o estúdio. Esses espaços de aprendizagem, permitem conexões, promovem curiosidades e explorações (MANERA, 2022).

Nesse sentido, a pedagogia proposta por Malaguzzi e o que existe atualmente nas escolas de Reggio Emilia, o ambiente de aprendizagem contém espaços diferentes e diversos, que se relacionam,

onde a densidade dos volumes, as combinações de cores, a relação entre transparências, mobiliário e materiais permitem às crianças desenvolver formas de investigação e investigação, explorar possíveis interligações, criando sentido e significado.⁸ (MANERA, 2022, p. 4, tradução nossa).

Malaguzzi acreditava no potencial que o espaço tem em oferecer possibilidades para o fortalecimento da cultura infantil e reconhece que ele desempenha um papel fundamental no processo

5 Do original: *In qualità di psicologo del Centro Medico Psico-Pedagogico del Comune, Loris Malaguzzi viene chiamato a collaborare al progetto educativo delle scuole dell'infanzia. L'interesse da parte della città nei confronti delle nuove scuole cresce velocemente e Malaguzzi contribuisce a fare delle scuole dei luoghi di sperimentazione e innovazione.*

Paralelamente all'esperienza educativa reggiana, dal 1968 al 1974 Malaguzzi è consulente pedagogico delle scuole dell'infanzia del Comune di Modena.

6 Do original: *La scuola e la cultura gli separano la testa dal corpo.*

7 “A piazza é um pátio interior, espaço de convívio entre crianças, pais, professores e funcionários. O nome é derivado das praças italianas, e alude à convivência urbana, espaço citadino de trocas, diálogo e aprendizado da vida pública.” (IMBRONITO; MACEDO; XAVIER, 2019, p. 64).

8 Do original: *Where the density of volumes, colour combinations, the relationship between transparencies, furniture and materials allow children to develop forms of inquiry and research, explore possible interconnections, creating sense and meaning.*

de aprendizagem e permite que a criança vivencie experiências, com seu corpo em movimento.

LORIS MALAGUZZI: EM FOCO O MOVIMENTO DO CORPO

Neste estudo, nos ateremos ao contexto escolar, que é onde a criança, através de espaços ricos em interações socioculturais diferentes de sua casa, criará interações também com seu corpo em movimento. No campo do movimento, faz-se necessário que façamos a seguinte ressalva: “todo gesto é movimento... mas nem todo movimento é gesto” (GARANHANI; PAULA, 2020, p. 88). Com essa afirmação das autoras, podemos pensar na gestualidade da criança como um movimento embutido de mensagens socioculturais que se traduzem em linguagem na infância. Ou seja, os gestos realizados pela criança são uma forma de linguagem.

É a partir das linguagens infantis que podemos encontrar relação com os pensamentos de Loris Malaguzzi para o tema: o corpo criança em movimento. As Cem Linguagens das Crianças, propostas por Malaguzzi também incluem a necessidade da criança se expressar não somente pela fala. Malaguzzi (2019) explica que alguns pontos são importantes para entender as linguagens das crianças. Primeiramente, é necessário considerar que podemos nos comunicar através de uma pluralidade de linguagens e que uma forma complementa e enriquece a outra. Como premissa, essas linguagens, nascem e se desenvolvem pela experiência e possuem variantes histórico-culturais. Dessa forma, os educadores⁹ precisam ajudar as crianças se comunicar com o mundo de várias formas e permitir que elas “entendam como suas brincadeiras, visões, sentimentos, ações, pensamentos as conduzem ao conhecimento e como seus conhecimentos produzem outros conhecimentos.”¹⁰ (MALAGUZZI, 2019, p. 7, tradução nossa).

A criança e sua imagem são centrais na pedagogia proposta por Loris Malaguzzi. Assim, o pedagogo, ao longo de sua carreira, procurou exaltar essa imagem ao afirmar que a criança é rica em potencial, forte, poderosa, competente e acima de tudo, conectada aos adultos e outras crianças (MALAGUZZI, 1993). A imagem criada pelo pedagogo italiano sobre a criança também abrange suas linguagens e, nessa direção, Malaguzzi (1984 citado por CAGLIARI; GIUDICI, 2020) ao realizar uma palestra em Scandicci, na Itália, explica que a linguagem falada deriva da não falada.

É evidente que, a criança, antes de desenvolver a linguagem falada, aprende a se comunicar com o corpo. Os signos sociais e culturais aprendidos pelas crianças dentro do ambiente em que estão inseridas, desde seus primeiros momentos de vida, serão repletos de gestos e, na escola, é necessário que essas habilidades sejam exploradas de diferentes formas. Malaguzzi (1996) explica que a criança nasce e ao longo de sua existência para a construção de sua identidade, nasce de novo e acrescenta que “nesse processo, ele se dá um rosto, um corpo, gestos, movimento, fala, pensamento, sentimentos, imaginação, fantasia.”¹¹ (MALAGUZZI, 2019, p. 4, tradução nossa).

O movimento do corpo, no contexto escolar, também pode ser observado dentro do *Atelier*, espaço dedicado à criatividade e experimentação proposto por Malaguzzi. Esse espaço surge também devido à preocupação que a aprendizagem acontece à medida que a própria criança busca

9 Malaguzzi utiliza o termo educadores ao se referir aos professores, contudo, preferimos a utilização da palavra professores por considerá-lo mais preciso em referência aos profissionais que ensinam em ambientes formais, como escolas.

10 Do original: “capire come il loro giocare, vedere, sentire, fare, pensare li conduce alla conoscenza e come la conoscenza produce altra conoscenza.”

11 Do original: *In this process, he gives himself a face, a body, gestures, movement, speech, thought, feelings, imagination, fantasy.*



esse aprendizado de forma ativa (BERAZA, 2020).

Malaguzzi (1993) ainda acrescenta que

A comunicação torna-se mais complexa e revela-se através das vozes e pensamentos das crianças, através do acordo e do desacordo, através da negociação contínua que produz o crescimento do pensamento e da representação através de muitas linguagens (isto é, através de muitos modos de representar simbolicamente ideias, tais como desenho, pintura, modelagem, descrição verbal, números, **movimento físico**, dramatização, fantoches, etc.)¹² (MALAGUZZI, 1993, p. 11, tradução nossa, grifo nosso).

Malaguzzi nos fornece essa visão educacional que relaciona o movimento do corpo às linguagens e, na perspectiva que Malaguzzi acredita no poder do espaço inserido no ambiente escolar e na educação da criança, acreditamos que as *affordances* poderiam oferecer uma nova perspectiva nas escolas, assim como a criança, através do movimento, faz com que o espaço se torne um ambiente de aprendizagem pelas relações que nele são construídas.

LORIS MALAGUZZI: UM OLHAR NAS *AFFORDANCES*

A forma como as coisas estão dispostas dentro de um espaço, tem muito mais a ver com a cultura do adulto do que com a cultura infantil. Porém Malaguzzi acreditava que os ambientes interiores e exteriores deveriam ser valorizados como espaços de aprendizagem, incluindo cozinhas, banheiro e jardins (MOSS, 2016). “Malaguzzi defende uma teoria ecológica fundada sobre as trocas contínuas entre o indivíduo e o ambiente. É uma teoria genética, interacionista, socioconstrutivista, criativa e subjetiva” (HOYUELOS, 2021, p. 96).

Nos espaços, sempre encontraremos situações em que foram os adultos a planejar as estruturas acreditando que seriam adequadas às crianças. Essa preocupação é trazida por Sarmento (2018, p. 239) que, pautado na sociologia da infância, explica: “na relação entre infância e cidade, surgem obstáculos limitadores de uma plena afirmação dos direitos da criança.”

Nesse contexto, ao pensarmos um parque projetado para atividades infantis, podemos reconhecer a mão do adulto que foi o idealizador, projetor e concretizador do espaço. Mais comum ainda é o adulto *ensinar*¹³ a criança, as formas corretas de utilizar esse espaço. Ao contrário, a criança deve poder realizar suas próprias escolhas e experienciar atividades enriquecedoras.

Mesmo na escola, muitas vezes, o adulto planeja e estrutura o espaço sem ao menos questionar a criança sobre o que ela quer ou o que ela precisa. Até mesmo os objetos e equipamentos que são utilizados dentro desses espaços foram pensados pelos adultos. Contudo, a abordagem de Reggio Emilia se mostra contra esse direcionamento. Edwards, Gandini e Foreman (2016) explicam que essa abordagem propõe que algumas atitudes devem ser repensadas, inclusive a organização, o uso do espaço e o planejamento curricular pelo professor, a fim de proporcionar experiências através da descoberta e resolução de problemas. Ou seja, a exploração desse espaço pela criança deve proporcionar possibilidades e oportunidades.

A estética do ambiente também é essencial. Gandini (2016) explica que Malaguzzi acreditava

12 Do original: *The landscape of communication becomes more complex and reveals itself through the voices and thoughts of children, through agreement and disagreement, through continuous negotiation that produces growth of thought and representation through many languages (that is, through many modes of symbolically representing ideas, such as drawing, painting, modeling, verbal description, numbers, physical movement, drama, puppets, etc.).*

13 Optamos por utilizar a palavra ensinar para enfatizar que o adulto não visa somente demonstrar, mas sim fazer com que a criança faça o que o adulto espera que ela faça.

muito que os espaços deveriam ser adequados para a aprendizagem infantil, além de precisar estar integrado à organização do trabalho e à abordagem educacional. Durante essa entrevista cedida, Malaguzzi explica que o “ambiente deve ser organizado para estabelecer a interação entre o reino cognitivo e o reino das relações e do afeto.” (GANDINI, 2016, p. 62).

Vale ressaltar que Malaguzzi (2019) acreditava na interação da criança com o ambiente também no que tange sua construção social. Para ele, a forma como nós reconhecemos e criamos nossa autenticidade estão relacionadas com as pessoas e coisas com as quais interagimos. Assim, a criança reconhece em si mesma, e no seu entorno (objetos incluídos), partes de si mesma.

Esses objetos ou materiais que a criança tem contato, podem ser também trazidos de casa para a escola ou de um passeio para a escola, criando uma ligação entre o ambiente escolar e o externo. Eles podem ser de naturezas, cores e tamanhos diferentes como conchas, folhas, pedras etc. Dessa forma, Malaguzzi acreditava que os objetos e materiais que são introduzidos no espaço não são inertes ou passivos, mas podem conter um convite à ação ou provocar uma troca entre crianças (GANDINI, 1995).

Malaguzzi (citado por CAGLIARI; GIUDICI, 2020), em conferência realizada aos professores, no ano de 1991, aponta que não podemos nos esquecer a capacidade das crianças e que devemos oferecer na educação infantil, jogos que permitam as crianças combinar ações com e sobre os objetos. Dessa forma, Malaguzzi enfatizava a importância de criar um ambiente educativo rico e estimulante, que oferecesse diversas oportunidades de exploração e descoberta para as crianças. Isso inclui a disponibilidade de uma ampla variedade de materiais, recursos e espaços que incentivem a criatividade, a curiosidade e a investigação ativa por parte das crianças.

Caon (2015, p. 224) explica que “a criança experimenta, investiga as possibilidades de movimento do corpo na interação com objetos ou materialidades novas.” Nesse sentido, o movimento corporal afeta o espaço e vice-versa (GÜNTER, 2003). Por isso, a criança precisa sentir que tem liberdade de perceber e representar objetos sem interferências, através de suas linguagens e outras formas que desejar (MALAGUZZI, 2020).

As experiências e experimentações vividas pela criança no ato de brincar em um espaço ou com algum material, são únicas (LOPES, 2022). Essa modificação que o objeto sofre pelo ambiente e pelo sujeito é percebida pelas suas *affordances*, em que o comportamento do objeto está associado às características do ambiente, e não a qualidade e estrutura dele em si (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2006).

Dessa forma, o corpo criança em movimento, ao interagir com um objeto dentro de um espaço, se transformará e o mesmo ocorrerá ao objeto, através das possibilidades que esse mesmo objeto oferece, criando um ambiente de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA NOVOS ESTUDOS

Com o objetivo de enriquecer os debates acerca da Educação Infantil no Brasil, propomos um cruzamento de ideias entre Malaguzzi a teoria das *affordances*, pois acreditamos que as crianças, sujeitos capazes e de direitos, possuem esse desejo de exploração e vivência de experiências com seu corpo em movimento. Nesse sentido, as potencialidades que envolvem o corpo criança em movimento na educação infantil necessitam de novos estudos e aprofundamentos.



Notamos também que, em alguns casos, os termos ambiente e espaço são utilizados como sinônimos e entendemos que o tema merece aprofundamento. Mesmo nas obras em outros idiomas como o italiano e o inglês, é perceptível que alguns autores não propõem essa diferenciação.

Por mais que Malaguzzi não abordasse em suas obras o conceito de *affordances*, pudemos perceber que seus pensamentos permitem que façamos uma relação entre as materialidades embutidas nos espaços e como elas podem ser utilizadas pelas crianças em seu processo de vivência das experiências.

Por fim, acreditamos que as possibilidades geradas pelas materialidades e os espaços em que as crianças estão inseridas, poderão promover experiências fundamentais para a constituição desse corpo criança que, por meio de seus movimentos, construirão sentidos na compreensão de seus significados.

REFERÊNCIAS

BERAZA, M. A. Z. Editorial italiano – español. In: BERAZA, M. A. Z.; BALDACCI, M. (eds.). **Malaguzzi: cien años de luz pedagógica**. Santiago de Compostela: Reladei, v. 9 (2), 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Relações sociais na educação infantil: olhar sobre o corpo e os sentimentos. **Educação**, v. 37, n. 01, p. 101-109, 2014.

BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C. Crianças, infâncias, educação e corpo. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 14, n. 15, 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/165> Acesso em: 28 mar. 2024.

CAGLIARI, P.; GIUDICI, C. Loris Malaguzzi e la rivoluzione culturale dei servizi educativi 0/6 di Reggio Emilia. In: BERAZA, M. A. Z.; BALDACCI, M. (eds.). **Malaguzzi: cien años de luz pedagógica**. Santiago de Compostela: Reladei, v. 9 (2), 2020.

CAON, Paulina Maria. Experiências corporais e estéticas de crianças, adolescentes e professores em duas escolas de Uberlândia—rastros de uma pesquisa. **Corpo-grafias: Estudios críticos de y desde los cuerpos**, v. 2, n. 2, p. 212-237, 2015.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. Aspectos gerais. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução: Dayse Batista. V. 1. Porto Alegre: Penso. 2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. Introdução: origens e pontos iniciais. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. V. 2. Porto Alegre: Penso. 2016.

FOCCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. 2019. 346 p. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

FONDAZIONE REGGIO CHILDREN (Reggio Emilia). **Educazione di Qualità, una sfida globale**: La Carta sull'Educazione di Qualità e l'Emergenza Educativa di Fondazione Reggio Children ETS. 2021. Disponível em: https://www.frchildren.org/storage/app/uploads/public/629/737/972/frc_carta_educazione_di_qualita_jun22__6297379729907109860126.pdf Acesso em: 27 mar. 2024.

FORNEIRO, María Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel

A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FORNEIRO, María Lina Iglesias. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 47, p. 49-70, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/704> Acesso em: 27 mar. 2024.

GANDINI, L. **Uno spazio che riflette una cultura dell'infanzia**. In C. EDWARDS, L. GANDINI, & G. FORMAN (Eds.), *I cento linguaggi dei bambini*. Bergamo: Edizioni Junior, 1995.

GANDINI, L. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. V. 2. Porto Alegre: Penso. 2016.

GANDINI, Lella. Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia em Transformação**. Porto Alegre: Penso Editora. 2016.

GARANHANI, Marynelma Camargo. O Movimento da Criança no Contexto da Educação Infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon. **Revista Contrapontos**, v. 5, n. 1, p. 81-93, 2005.

GARANHANI, M. C.; PAULA, D. H. L. de. Notas sobre a educação do corpo criança em movimento. In: GONÇALVES, Jean Carlos; GARANHANI, Marynelma Camargo; GONÇALVES, Michelle Bocchi (orgs). **Linguagem, Corpo e Estética na Educação**. São Paulo: Hucitec Editora, 2020.

GIBSON, James. **The ecological approach to visual perception**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1986.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, J. Daniel. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian, 2003.

GREENO, J. G. Gibson's Affordances. **Psychological Review**, Vol. 101, No. 2, 336-342, 1994. Disponível em: <http://ftp.idiap.ch/pub/courses/EE-700/material/31-10-2012/gibsonAffordances.pdf> Acesso em: 20 fev 2024.

GÜNTHER, Hartmut. Mobilidade e affordance como cerne dos estudos pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 273-280, 2003.

HOYUELOS, Alfredo. La cualidad del espacio-ambiente en la obra pedagógica de Loris Malaguzzi. In: CABAÑELAS, I; ESLAVA, C. (Coords.). **Territorios de la infancia: diálogos entre arquitectura y pedagogía**, p. 49-58, 2005.

HOYUELOS, Alfredo. **A ética no pensamento e na obra pedagógica e Loris Malaguzzi**. Tradução: Bruna Heringer de Souza Villar. 1ª ed. São Paulo: Phorte. 2021.

IMBRONITO, Maria Isabel; MACEDO, Adilson Costa; XAVIER, Fabio Henrique da Costa. Espaço da educação infantil: abordagem de Reggio Emilia em contexto paulista. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 4, n. 2, p. 61-75, 2019.

ITÁLIA. Decreto Ministeriale 3 giugno 1991. **Orientamenti dell'attività educativa nelle scuole materne statali**. Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana. Anno 132. Numero 139. Roma. 15 giugno 1991. Disponível em: <https://www.gazzettaufficiale.it/eli/gu/1991/06/15/139/sg/pdf> Acesso em 30 mar 2023.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LOPES, F.; MADEIRA, R.; NETO, C. O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter) Ação. Sociologia: **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, p. 31-52, 2020.



LOPES, V. A. F.; BRAVALHERI, R. S.; GARANHANI, M. C. O conceito de affordances no campo de experiências corpo, gestos e movimentos na Educação Infantil. In: **Anais do 8º GRUPECI – Seminário de grupos de pesquisa sobre crianças e infâncias**, 2023, Curitiba. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/grupec-2023/trabalhos/educamovimentonepie-ufpr?lang=pt-br> Acesso em: 25 fev. 2024.

LOPES, V. A. F. **Materiais e/ou equipamentos para o movimento do corpo da criança: análise de documentos do Ministério da Educação do Brasil (MEC) para a educação infantil**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2022.

MALAGUZZI, L. **For an education based on relationships**. Tradução de Lella Gandini. Young Children. v. 49. n. 1. 1993.

MALAGUZZI, L. The hundred languages of children. In: MUCCHI, A.; CAGLIARI, P.; SEVERINI, F. (orgs.). **Reggio Children Newsletter**, 2019.

MALAGUZZI, L. **Commentari per un codice di lettura della mostra: “L’occhio se salta il muro” (1981), “I cento linguaggi dei bambini” (1987)**. Ed.: CAGLIARI, P.; GIUDICI, C.; RINALDI, N.; VECCHI, V. Série Taccuini. Vol. 1. Reggio Emilia: Reggio Children, 2020.

MANERA, Lorenzo. Art and aesthetic education in the Reggio Emilia Approach. **Education 3-13**, v. 50, n. 4, p. 483-493, 2022.

MOSS, Peter. Loris Malaguzzi and the schools of Reggio Emilia: Provocation and hope for a renewed public education. **Improving Schools**, v. 19, n. 2, p. 167-176, 2016.

OLIVEIRA, F. I. S.; RODRIGUES, S. T. **Affordances: a relação entre agente e ambiente**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

OLIVEIRA, Flávio Ismael da Silva; RODRIGUES, Sérgio Tosi. Affordances: a relação entre agente e ambiente. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 120-130, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v9/v9a13.pdf> Acesso em 26 mar. 2024.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de. **Percursos de movimento no espaço da casa: narrativas do corpo criança**. 2023. 219 p. Tese de Doutorado – Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2023.

REGGIO EMILIA APPROACH. **Invece il cento c’è**. 2022. Disponível em: <https://www.reggiochildren.it/reggio-emilia-approach/100-linguaggi/> Acesso em: 20 fev 2024.

REGGIO EMILIA APPROACH. **Loris Malaguzzi: La storia dei nidi e delle scuole dell’infanzia comunali di Reggio Emilia è profondamente intrecciata con la vita e il pensiero di Loris Malaguzzi**. 2022. Disponível em: <https://www.reggiochildren.it/reggio-emilia-approach/loris-malaguzzi/>. Acesso em: 20 fev 2024.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância e cidade: restrições e possibilidades. Porto Alegre: **Educação**. V. 41, n. 2, p. 232-240, 2018.

SERRAZANETTI, Francesca. Cento modi di giocare con lo spazio. Le architetture educative di Giancarlo Mazzanti. **FAMagazine. Ricerche e progetti sull’architettura e la città**, n. 56, p. 141-149, 2021.

SILVA, Daiana Priscila da. **O lugar do corpo na escola: a corporalidade como saber sistematizado na Educação Física escolar**. 2021. 128 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Cultura, Filosofia e História da Educação, Universidade de São Paulo, 2021.

